

Quem matou *Dom. 27/6/99* Eduardo Mondlane

bula-bula não gosta de polémicas, porque, entre nós, os discordantes, em vez de aprofundarem as razões da divergência para chegarem a possíveis convergências, preferem insultar-se ou vasculhar intenções, por vezes, caricatas.

Ainda, recentemente, a morte de Mondlane deu aso, inclusive, a um processo em tribunal contra o *domingo* de que o *domingo* saiu absolvido.

Há quem queira, a todo o custo, ilibar o regime colonial e a PIDE da responsabilidade na orquestração do assassinato do 1º Presidente da Frelimo, vitimado por encomenda armadilhada.

Em pesquisa jornalística, fomos encontrar um artigo de João Craveirinha, recheado de citações, de que transcrevemos o excerto seguinte: "a carta armadilhada dirigida a Mondlane seria preparada pelo inspector goês, de

nome Casimiro Monteiro. Note-se que essa técnica de armadilha remonta aos tempos da II Guerra Mundial e que os alemães nazis eram peritos. O inspector da PIDE, António Rosa Casaco, é categórico... Quem montou a carta foi o Casimiro Monteiro, parece que a mando de Fernando Fernandes Vaz, chefe da delegação da PIDE em Moçambique.

Estas declarações foram prestadas ao EXPRESSO por um dos inspectores mais influentes, em 21 de Fevereiro de 1998.

Depois de tamanhas autoridades a pronunciarem-se sobre os autores da morte de Mondlane, bula-bula não compreende que é que faz correr aqueles que desprezando tais testemunhos, nem sequer os citando, afirmam que o regime colonial fascista nada tem a ver com o desaparecimento do fundador da Frelimo, porque não lhe convinha tal desaparecimento.

